



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 3

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-482-5 DOI 10.22533/at.ed.825191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE PRÓPRIA DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO	
<i>Bráulio Brandão Rodrigues</i> <i>Nathália Ramos Lopes</i> <i>Daniela Cristina Tiago</i> <i>Danianne Marinho e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915071	
CAPÍTULO 2	12
A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
<i>Paulo Vitor Cardoso Figueiredo</i> <i>Angelita Silva Machado</i> <i>Samuel Robaert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915072	
CAPÍTULO 3	21
AÇÃO EDUCACIONAL PARA CONTROLE DA GLICEMIA SANGUÍNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sally Cristina Moutinho Monteiro</i> <i>Ilka Kassandra Pereira Belfort</i> <i>Leticiane Teixeira Castro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915073	
CAPÍTULO 4	33
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA COM ENFOQUE CTS NO CURSO DE FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Kione Baggio Bordignon</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915074	
CAPÍTULO 5	38
ARTE-PERFORMANCE: EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>José Valdinei Albuquerque Miranda</i> <i>Carla Alice Faial</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915075	
CAPÍTULO 6	51
AS “TRÊS MARIAS” E O SOL: RECURSO DIDÁTICO À LUZ DA EPISTEMOLOGIA DE GASTON BACHELARD	
<i>Marcelo Antonio Amorim</i> <i>Edite Maria dos Anjos</i> <i>Virgínia Marlene Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915076	

CAPÍTULO 7	57
CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROFUNÇÃOÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	
<i>Marize Lyra Silva Passos</i>	
<i>Danielli Veiga Carneiro Sondermann</i>	
<i>Isaura Alcina Martins Nobre</i>	
<i>Mariana Biancucci Apolinário Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915077	
CAPÍTULO 8	71
DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS NO ESPAÇO ESCOLAR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS – ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Mikael Miziescki</i>	
<i>Marcelo Feldhaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915078	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: O IFPR – CAMPUS PARANAÍ EM CONTEXTO	
<i>Valeriê Cardoso Machado Inaba</i>	
<i>José Barbosa Dias Júnior</i>	
<i>Antão Rodrigo Valentim</i>	
<i>Rafael Petermann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8251915079	
CAPÍTULO 10	86
ESCOLA E UNIVERSIDADE: FORTALECENDO DIÁLOGOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
<i>Edileuza Dias de Queiroz</i>	
<i>Renato Gadioli Augusto</i>	
<i>Guilherme Preato Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150710	
CAPÍTULO 11	97
EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<i>Raquel Pereira Neves Gonçalves</i>	
<i>Mara Elisângela Jappe Goi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150711	
CAPÍTULO 12	107
FIOS E TRAMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	
<i>Regina Celi Frechiani Bitte</i>	
<i>Vilmar José Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150712	

CAPÍTULO 13	122
HIDROGÊNIO: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
<i>Ingrid Souza Brikalski</i>	
<i>Denis da Silva Garcia</i>	
<i>Claiton Marques Correa</i>	
<i>Bruno Siqueira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150713	
CAPÍTULO 14	128
INTEGRANDO JUVENTUDE E INFÂNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO EM DIFERENTES CONTEXTOS	
<i>Camila Ribeiro Menotti</i>	
<i>Elexandra Sueli Wagner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150714	
CAPÍTULO 15	137
METODOLOGIA DE PROJETOS E A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Andréa Cristina da Silva Viana</i>	
<i>Raquel Aparecida Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150715	
CAPÍTULO 16	144
O ESTÁGIO COMO ENCONTRO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sandra Regina dos Reis</i>	
<i>Klaus Schlünzen Junior</i>	
<i>Okçana Battini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150716	
CAPÍTULO 17	158
OS DESAFIOS DAS PESQUISAS NO CAMPO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO: CARTOGRAFANDO POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS	
<i>Aurélia Regina de Souza Honorato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150717	
CAPÍTULO 18	167
POBREZA DE EXPERIÊNCIA CONTRAPONDO-SE AO ACÚMULO DE INFORMAÇÕES NO SÉCULO XXI, À LUZ DAS TEORIAS DE JORGE LARROSA E WALTER BENJAMIN	
<i>Mariluci Almeida da Silva</i>	
<i>Cintia Luzana da Rosa</i>	
<i>Janine Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.82519150718	
CAPÍTULO 19	172
RECICLAGEM DE MATERIAIS – UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Venina dos Santos</i>	
<i>Maria Alice Reis Pacheco</i>	
<i>Magda Mantovani Lorandi</i>	

Paula Sartori

DOI 10.22533/at.ed.82519150719

CAPÍTULO 20 186

REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Eliane Paganini da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82519150720

CAPÍTULO 21 199

TEXTOS ESCRITOS- O DIZER ÀS MARGENS: O DITO E O NÃO DITO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Vânia Carmem Lima

DOI 10.22533/at.ed.82519150721

CAPÍTULO 22 206

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O TRATO COM A DIVERSIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: TAREFAS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Paulo Antônio dos Santos Júnior

Maria Jucilene Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150722

CAPÍTULO 23 222

ARTE AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: REVENDO A LITERATURA, ENTENDENDO OS PERCURSOS

Lucas de Vasconcelos Soares

Maria Antonia Vidal Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.82519150723

CAPÍTULO 24 228

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD

Rosalva Pereira de Alencar

Waghma Fabiana Borges Rodrigues

Alexandre Ferreira Alencar

Viviane Rodrigues Mendes

Thiago Silva Garcia Duarte

DOI 10.22533/at.ed.82519150724

CAPÍTULO 25 240

INTERNET Y CINE COMO ALIADOS EN LA ENSEÑANZA DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA EN BRASIL

Antônia de Araújo Farias

DOI 10.22533/at.ed.82519150725

SOBRE A ORGANIZADORA..... 249

CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Marize Lyra Silva Passos

Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância
Vitória – Espírito Santo

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância
Vitória – Espírito Santo

Isaura Alcina Martins Nobre

Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância
Vitória – Espírito Santo

Mariana Biancucci Apolinário Barbosa

Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância
Vitória – Espírito Santo

programa de treinamento está em consonância com os princípios da aprendizagem baseada no trabalho já utilizados pelo Reino Unido desde 1997. Trata-se de uma abordagem quantitativa aplicada e exploratória por meio de amostragem intencional, não probabilística, com o objetivo de ampliar a compreensão do perfil dos alunos e os resultados obtidos neste programa. Para tanto, utilizou-se a pesquisa survey como procedimento técnico, suportado por um questionário online. Os resultados têm como fator determinante a motivação para a qualificação profissional e a importância da flexibilidade nos horários e atividades propostos, dado o perfil dos estudantes, em sua maioria, estatutários e profissionais, ou seja, trabalhadores com idades entre 30 e 50 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Curso Técnico, Profuncciónário, Educação a Distância, Perfil

ABSTRACT: This article presents a research that focused on the collection of information and the evaluation of results for the training of professionals for the education obtained in the offer of distance technical courses of the Profuncciónário program offered by the Federal Institute of Espírito Santo (Ifes). The Profuncciónário program aims at the induction of professional in-service training of public basic education in Brazil. This training program is in

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa que enfocou a coleta de informações e a avaliação de resultados para a formação de profissionais para a educação obtida na oferta de cursos técnicos a distância do programa Profuncciónário oferecidos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). O Profuncciónário visa a indução da formação profissional em serviço da educação básica pública no Brasil. Este

line with the principles of work-based learning already used by the UK since 1997. This is an applied and exploratory quantitative approach using intentional, non-probabilistic sampling to broaden the understanding of the profile of students and the results obtained in this program. To do so, the survey research was used as a technical procedure, supported by an online questionnaire. The results have as motivating factor the motivation for the professional qualification and the importance of the flexibility in the proposed schedules and activities, given the profile of the students, in the majority, statutory and professional, that is, workers between the ages of 30 and 50 years.

KEYWORDS: Vocational Course, Profiling, Distance Education, Profile.

1 | INTRODUÇÃO

A procura por cursos ofertados na modalidade a distância tem crescido vertiginosamente, tanto no Mundo como no Brasil. O segundo o CENSOEAD.br 2017/2018 realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) destaca que ao longo dos anos foi observado “[...]um crescimento muito acentuado nessa modalidade de ensino e aprendizagem e a consolidação de práticas exitosas para levar educação a todos os cantos do país e a todas as pessoas que desejam estudar em locais e horários flexíveis” (ABED, 2018, p. 29). Além disso, “[...] nos últimos anos, os cursos em educação a distância (EAD) apresentaram maior crescimento no número de matrículas que os cursos presenciais” (ABED, 2018, p. 25). O mesmo censo aponta que do ano de 2016 para o ano de 2017 houve um aumento do número de cursos técnico profissionalizante, totalmente a distância, de 219 para 241, entretando o número de alunos diminuiu de 55.860 para 26.667.

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) oferta cursos técnicos a distância desde 2008 quando teve início o curso Técnico em Informática realizado em parceria com a então Escola Técnica do Brasil, a atual Rede e-Tec Brasil (NUNES et al., 2015). Ao longo desses mais de 10 anos o Ifes já ofertou 1892 vagas para o curso Técnico de Informática, 936 para o curso Técnico de Administração e na oferta do programa Profucionário, aqui analisada ofertou 600 vagas, sendo 150 para cada um dos seguintes cursos: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar. Atualmente, além dos cursos técnicos com fomento, o Ifes oferta o curso Técnico Subsequente em Multimeios Didáticos com recursos próprios que teve sua primeira oferta no segundo semestre de 2018.

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência do programa Profucionário no Ifes descrevendo o perfil dos alunos atendidos nestes cursos técnicos.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação a Distância (EaD) se apresenta como uma importante modalidade

para permitir o acesso para aqueles que encontram-se geograficamente distantes e, também, para fomentar experiências por meio do uso das tecnologias na educação. O documento balizador da EaD até o ano de 2017 foi o decreto de número 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Este foi revogado em 2017 pelo decreto de número 9.057, de 25 de maio de 2017. Este trouxe, em seu artigo 1º a seguinte definição para a EaD:

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL 2017, n.p).

O novo decreto trouxe, em seu artigo 4º, a flexibilização sobre os locais onde o podem ocorrer o desenvolvimento das atividades presenciais, permitindo, então, que estas ocorram em locais de ambiente profissional. Ou seja, para além da sede e dos polos de apoio presencial.

A EaD não é uma modalidade de ensino nova como muitos pensam, desde o final do século XVIII já haviam experiências relacionadas a educação a distância, e estas se ampliaram no final do século XIX e eram mediadas, principalmente, pelo uso da correspondência. No início do século XX até a segunda guerra mundial foram registradas várias experiências de EaD. Segundo Torres (2009), p. 196) a EaD “[...] tem se voltado histórica e prioritariamente para a formação de adultos em diferentes níveis, seja para a formação inicial do profissional, seja para a sua constante atualização”.

No início dos anos 2000 a utilização da EaD no ensino profissionalizante estava universalizada no mundo e, no Brasil, já existiam experiências exitosas como as do Instituto Monitor, uma das instituições pioneiras na oferta desta modalidade no Brasil. Ele iniciou seu trabalho no ano de 1939 quando buscou atender a demanda de mão de obra de técnicos em eletrônica oferecendo cursos por correspondência para todo o país. Podemos destacar ainda iniciativas de ofertas de cursos profissionalizantes a distância do Sebrae, Senac e Senai.

No período de 2002/2012, o Brasil teve diversas políticas públicas que visavam à qualificação da mão de obra especializado com o intuito de manter e de subsidiar o desenvolvimento econômico do país. Dentre os programas desenvolvidos pela Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), órgão do Ministério de Educação (MEC), responsável pela educação profissional no país, temos o sistema Rede e-Tec Brasil, que foi criada em 2011, pelo decreto de número 7.589, de 26 de outubro de 2011, em substituição ao Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil) (PASSOS, 2018).

A Rede e-Tec Brasil tem a finalidade de ampliar a oferta e acesso à Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância “[...] levando a educação técnica a lugares distantes, ampliando e democratizando o acesso a cursos

de qualificação, que sejam capazes de promover nos atores envolvidos, competências nas diferentes dimensões do saber, e onde haja a melhoria na qualificação profissional” (BRASIL, 2007). Aqui vale destacar que, antes de 2007, já ocorria no país a oferta de cursos profissionalizantes a distância, mas a Rede e-Tec Brasil foi a primeira iniciativa de apoio à oferta de cursos *online* desenvolvidos nos moldes formais do MEC. A Rede e-Tec Brasil é a responsável pela gerência da execução da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Profucionário), que foi instituída pelo Decreto nº 7.415, de 30 de dezembro de 2010.

O Profucionário tem como finalidade principal

[...] organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação dos profissionais da educação das redes públicas da educação básica, contribuindo para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos (BRASIL, 2016, p. 13).

Ele é um “[...] Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EAD)” (MEC, 2017). O programa Profucionário “[...] obedece ao disposto no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/1996, conforme a Lei nº 12.014/2009 e ao disposto no parágrafo único do art. 62-A da Lei de Diretrizes e Bases, por meio do qual a profissionalização tornou-se direito de todos os funcionários da educação” (MEC, 2017, p. S/N). Segundo estas legislações a formação de profissionais da educação deve ser feita por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas, e deve garantir a formação continuada a esses profissionais no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior (MEC, 2017).

Os cursos ofertados pelo Profucionário estão previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), no Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social. Este programa oferta os seguintes cursos técnicos: Secretaria Escolar; Alimentação Escolar; Multimeios Didáticos; Infraestrutura Escolar; Transporte de Escolares; Desenvolvimento Infantil e Acompanhamento Escolar.

Segundo Maia (2009, p. 202) a força de trabalho brasileira está “[...] muito aquém do desejado, tanto em quantidade, quanto em qualidade, para atender às demandas de crescimento econômico”. O surgimento da EaD em iniciativas como as da rede e-Tec Brasil fez renascer a esperança de obter uma formação técnica para milhares de brasileiros. Aqui vale destaque para o programa Profucionário, com seus cursos profissionalizantes, descritos anteriormente. Estes vêm ao encontro do conceito de *work-based learning* ou educação pelo trabalho proposta pelo Reino Unido a partir do “[...] *Dearing Report*, em 1997, com o objetivo de ampliar o acesso a classe trabalhadora” e possibilitar a formação acadêmica do aluno a partir de sua experiência anterior no mundo do trabalho, com base em atividades que o aluno já

vem desenvolvendo em seu ambiente de trabalho.

O termo *work-based learning* refere-se a todo e qualquer aprendizado que ocorra no local de trabalho ou surge a partir de necessidades deste. A grande maioria desta aprendizagem não é certificada ou formalmente reconhecida, embora provavelmente grande parte dela tenha potencial para ser. Nele está incluído o aprendizado que ocorre no trabalho como uma parte normal do desenvolvimento e da solução de problemas, em resposta a questões específicas do trabalho, como resultado de treinamento ou treinamento no local de trabalho, ou para futuras aspirações e interesses relacionados ao trabalho (LESTER; COSTLEY, 2010).

Segundo Lester e Costley (2010) estudos sugerem que este tipo de aprendizagem é mais eficaz e valioso para as pessoas, pois geralmente ocorrem por meio do trabalho, ou é solicitado em resposta a questões específicas do local de trabalho, estando muitas vezes ligados a um propósito de valor pessoal levando os trabalhadores a se envolverem na sua aprendizagem de forma crítica e reflexiva.

O aprimoramento e o reconhecimento do *work-based learning* baseia-se em fundamentos teóricos bem estabelecidos, em particular, o pensamento de John Dewey (1916, 1933), particularmente, em termos de suas discussões sobre experiência e reflexão em relação à aprendizagem, e sua reconceptualização democrática da aprendizagem vocacional.

O *work-based learning* traz em seu bojo vantagens e desafios para professores e alunos. Os alunos neste contexto conseguem ter apoio para suas atividades profissionais, as quais muitas vezes desenvolvem de forma empírica sem muito conhecimento para melhorar seu desempenho. Os professores neste contexto terão seu papel modificado uma vez que, terão de deixar de serem meros expositores de conteúdos e passarão a serem orientadores e facilitadores da aprendizagem de seus alunos e, deverão levar em conta os conhecimentos prévios que estes trazendo do mundo do trabalho. Já as instituições de origem destes alunos terão benefícios claros, uma vez que, terão seus funcionários mais bem qualificados e as atividades desenvolvidas por estes serão desempenhadas com mais qualidade e segurança (MAIA, 2009; BRODIE; IRVING, 2007).

3 | METODOLOGIA

Este foi um estudo aplicado e exploratório que, na visão de Malheiros (2011, p. 32) tem o objetivo de “[...] aumentar o conhecimento sobre um determinado tema ou assunto [...] ou tornar a situação em questão mais explícita [...]”, ou seja, conhecer melhor o perfil dos estudantes de cursos técnicos, a distância, ligados ao programa Profuncionário ofertados pelo Ifes.

Nele, foi utilizado estudo quantitativo por meio de amostragem intencional, não probabilística, sem a pretensão de fazer inferência para a população, mas sim ampliar a compreensão sobre o perfil destes alunos.

Quanto ao procedimento técnico foi utilizada a pesquisa *survey*, “[...] termo em inglês que se destina a pesquisa em grande escala, caracteriza-se por ser uma abordagem quantitativa, que visa apresentar as opiniões das pessoas por meio de questionários ou entrevistas” (ANDRÉ, 2013, *online*). Segundo o mesmo autor nela é possível coletar informações a partir de um grande número de respondentes e realizar a coleta uma ampla gama de informações que possibilitam o estudo de atitudes, valores, crenças e comportamentos passados.

No caso específico deste trabalho, foi utilizado como instrumento um questionário *online* que foi encaminhado aos alunos dos cursos técnicos de: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar, todos na modalidade a distância ofertados pelo Ifes. O questionário foi respondido por 68,33% (n=164) dos 240 alunos matriculados nestes cursos.

4 | RESULTADOS

A seguir será feita a apresentação e a análise dos dados gerais dos respondentes da pesquisa.

4.1 Perfil dos Alunos

Observa-se neste levantamento que os alunos dos cursos do programa Profuncionário, em sua maioria são do gênero feminino, representando 95% do total dos sujeitos. Observa-se aqui, a mesma tendência de maior participação feminina, nos cursos a distância, apresentados pelo Censo.EaD da ABED, que é de 55,7% (ABED, 2017) e o pela Sinopse Estatística da Educação Básica do ano de 2016, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é de 55%. No caso do Ifes esse percentual é bem maior do que os apresentados pela ABED e pelo INEP.

Quanto à faixa etária dos sujeitos pesquisados, tem-se que, 26% encontram-se na faixa etária de 20 a 30 anos, 34% entre 31 a 40 anos, 27% na faixa etária de 41 a 50 anos e 13% na faixa etária acima de 50 anos. Estes dados são semelhantes ao apresentados pelo Censo.EaD da ABED que demonstra que 67,9% dos alunos da EaD encontram-se na faixa etária de 20 a 40 anos e 32,1% encontram-se acima de 40 anos. Já em relação aos dados do INEP para a Educação Profissional - Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), eles são diferentes, pois neste o maior percentual de alunos encontra-se nas faixas etárias inferiores a 19 anos, que correspondem a 55,21%.

Um outro dados importante de se analisar é a escola de origem dos alunos, neste estudo obte-se o seguinte resultado 92% tiveram sua formação realizada em sua maior parte em escolas da rede pública, 3% teve sua formação realizada em escolas da rede pública e privada e 5% teve sua formação realizada em escolas da rede

privada. Estes números seguem a tendência do Censo.EaD da ABED que memostra que a maioria dos alunos da EaD são oriundos de escolas públicas. Quanto a sua escolaridade, eles apresentam um perfil heterogêneos, pois 51% possuem o ensino médio, 28% graduação e 21% já possuem uma especialização e 1% já possuem mestrado.

Quanto a sua renda familiar deste grupo de alunos tem-se que 60% possuem renda familiar de até 1 salário mínimo, 32% possuem renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos e 8% possuem renda familiar acima de 4 salários mínimos. Este resultado comparado com o Censo.EaD da ABED apresenta percentual semelhante na faixa de renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos.

Estes alunos quanto ao local em que residiram a maior parte de sua vida afirma que 79,3% residiram em área urbano, enquanto que 20,7% residiram em área rural. Quanto ao acesso ao polo de apoio presencial temos que 46,3% chegam de ônibus, 29,3% chegam de carro, 7,3% de motocicleta, 7,3% a pé, 4,9% de bicicleta e 4,9% de Van. Eles levam em sua maioria (43,9%) entre meia hora e uma hora para chegar ao polo, sendo que 33,5% levam menos de meia hora e os demais mais de uma hora. A dificuldade de acesso aos polos de apoio presencial foi indicada, em outra pesquisa, por 37,5% dos entrevistados como um dos motivos que os levaram a desistir do curso.

Desses alunos 91,1% estudam e trabalham, em sua maioria são funcionários estatutários (79,27%) e celetistas (6,10%). A maioria dos sujeitos atuam na área de educação, o que era esperado pois os cursos do Profucionário têm como objetivo a formação de funcionários (efetivos, contratados e terceirizados) das escolas públicas em efetivo exercício (Ifes, 2015). Este resultado vem ao encontro da proposta do *work-based learning* que tem o aluno trabalhador como o seu alvo principal.

4.2 Recursos Tecnológicos Disponíveis e Relação com c Ead

Segundo autores como Maia e Mattar (2007) o sucesso na realização de um curso na modalidade a distância pode ser afetado pelos recursos tecnológicos aos quais os alunos têm acesso. Quanto a esse aspecto, tem-se que 91% possuem um ou mais computadores (*desktop*, *notebook* ou *tablet*), e que 9% não possuem e dependem de acesso em locais fora de sua residência. O que pode gerar transtorno para alguns alunos como visto na fala deste aluno:

Apesar de ter pouco tempo disponível e não ter computador ,minha unica sugestão é que as tarefas ficassem abertas ate o final , por que nem sempre posso ir a casa de minha filha para fazer as tarefas e às vezes acho que estou atrapalhando. (Aluno 52)

Quanto ao uso de computadores 74,8% dos sujeitos afirmam que compartilham o seu computador com outras pessoas, 20,7% afirmam que somente ele utiliza o computador, mas há um percentual de 4,5% que não possuem computador e precisam

acessar o curso no polo. Quanto o acesso à internet 42,7% possui banda larga para conexão. Apesar de 28% não saberem informar sobre o tipo de conexão utilizada. Em pesquisa realizada com alunos evadidos destes cursos ficou constatado que 25% dos entrevistados abandonaram o curso por possuir dificuldade de acesso a Internet.

Facilidade de lidar com a tecnologia é um fator importante para o sucesso da EaD e, quanto a essa capacidade dos sujeitos da pesquisa 60,4% afirma que sabem lidar de maneira tranquila com a tecnologia, 31,1% conhecem o mínimo para realizar um curso a distância, já 7,9% disseram que ainda preciso de ajuda e não se sentem à vontade com a tecnologia. Sobre este ponto foi verificado em outra pesquisa que 10% dos alunos que evadiram o fizessem por possuir pouca familiaridade com o uso de tecnologias.

O uso de recursos tecnológicos pode ser visto como um dos desafios do *work-based learning* pois apesar de fazer parte do cotidiano das pessoas precisa ser bem aproveitado facilitando o trabalho de acompanhamento e monitoramento do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

4.3 O Que é Ser um Aluno Ead

Os sujeitos desta pesquisa afirmam que quanto aos motivos que os levaram a escolher o curso a distância do Profucionário pode-se destacar os seguintes motivos que 50% escolheram o curso por estar ligado a sua área de interesse, 18,9% que foi a oportunidade disponibilizada em seu município, 9,8% não tem tempo para realizar um curso presencial e 7,3% afirmaram que fizeram a escolha para experimentar a modalidade a distância, Figura 1. Aqui vemos que a principal motivação pela escolha do curso não foi a modalidade e sim o interesse pelo crescimento profissional.

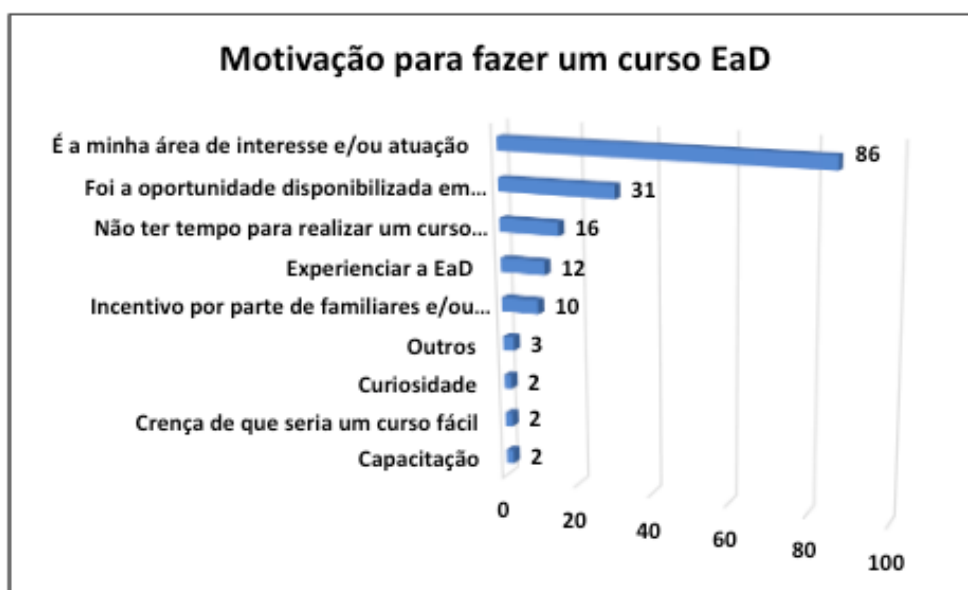


Figura 1 - Motivações para a realização de um curso EaD.

Fonte: dados levantados na pesquisa pelos autores

E quanto a sua experiência com cursos na modalidade a distância que 64%

fizeram o primeiro curso a distância no Cefor/lfes, 36% já havia feito um ou mais cursos a distância antes desta experiência com o Profucionário. Este percentual é bem próximo do obtido por Passos et al. (2013), no qual 58% dos alunos estavam fazendo o primeiro curso a distância no Ifes. Isso pode nos levar a cree que o Ifes está apoiando a rede e-Tec Brasil a levar a educação técnica a lugares distantes, ampliando e democratizando o acesso a cursos de qualificação.

Pode-se perceber nesta pesquisa que apenas 4,3% dos sujeitos entrevistados estudam nos polos de apoio presencial e em contrapartida temos 87,2% dos estudantes que afirmam estudar em casa, este resultado provavelmente deve-se ao fato de a maioria dos alunos terem computador e banda larga disponível em sua residência. Estes alunos preferem realizar seus encontros presenciais nos polos de apoio nos sábados pela manhã (78,7%) seguidos de 17,1% que preferem realizar as atividades durante a semana a noite e 4,2% em outros horários. Já quanto ao perioedo que possui maior disponibilidade para estudar e realizar as atividades virtuais, estes são bem variados como pode ser visto na Figura 2.

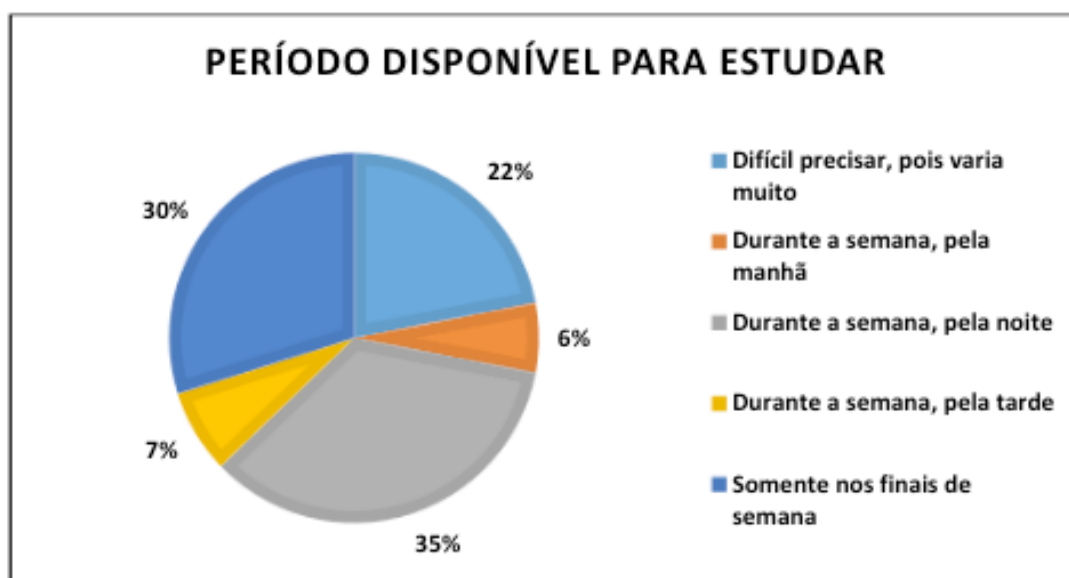


Figura 2 – Período Disponível para estudar e realizar atividades a distância

Fonte: dados levantados na pesquisa pelos autores

Estes alunos afirmam que o que os motiva e facilita a realizarem um curso EaD do Profucionário é principalmente a sua importância para a sua vida profissional, o que é reforçado no *work-based learning* que visa apoiar o aprendizado que ocorre no trabalho como uma parte normal do desenvolvimento e da solução de problemas, em resposta a questões específicas do trabalho (LESTER; COSTLEY, 2010). Outra motivação importante é o apoio familiar, seguido de possuir disciplina e organização como pode ser vistas na Figura 3.

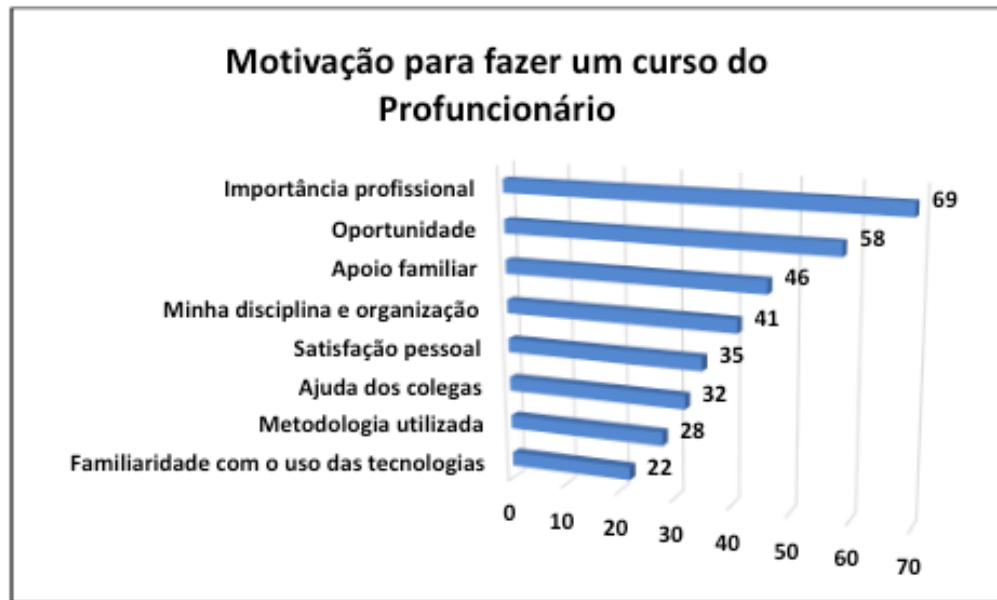


Figura 3 - Motivações para a realização do curso EaD do Profucionário.

Fonte: dados levantados na pesquisa pelos autores

Quanto ao modelo de EaD que estes sujeitos consideram adequados para os cursos do Cefor/Ifes obtivemos o seguinte resultado, 75,6% consideram o modelo adequado, mas devemos levar em conta que 64% somente conhecem este modelo de EaD, 9,8% gostaria que houvesse mais momentos sincronos, 9,1% gostariam que o modelo de EaD possuísse maior automatização com *feedbacks* automáticos, 5,5% gostariam de ter um ambiente baseado em videoaulas e fóruns, o que lembra muito a estrutura de cursos MOOC (*Massive Open Online Course*).

Para estes alunos os recursos de apoio aos cursos EaD mais importantes são: apoio do tutor presencial (45,1%), um bom material impresso (20,7%), uso de mídias - videoaulas, animações e tutoriais (14,6%), apoio de um bom tutor a distância (13,4%) seguidos de 4,3% de atividades individuais e 1,8% de atividades colaborativas. Aqui percebe-se o quão importante é para estes sujeitos a atuação dos tutores presenciais e a distância.

Quanto às atividades propostas nos cursos obtivemos as seguintes respostas, 62,8% dos sujeitos gostariam que as atividades ficassem abertas até o final da disciplina e 22% que elas ficassem abertas até o dia da avaliação. Estes sujeitos também afirmam que entregam suas atividades antes do prazo final (62,8%), alguns (32,9%) só as entregam no último momento. Metade destes sujeitos (50%) gosta de receber *feedback* logo que entrega suas tarefas, já 39% afirma que conseguem esperar os resultados sem ansiedade, mas 7,3% dizem se o *feedback* demorar têm dificuldade de compreender o conteúdo. Vemos a importância dado ao *feedback* pelos alunos em falavas como estas:

Ao reclamarmos de um tutor a distância, principalmente sobre notas não postadas em tempo hábil que isso fosse revisto e avaliado, pois prejudica ao aluno. (Aluno

13)

São as dificuldades por vezes encontradas em dialogar/interagir com os tutores a distância. Exemplo: nesse curso por exemplo houve tutores que analisaram tarefas minhas e descontaram pontos, mas não mostraram onde errei. Didaticamente me parece uma forma interessante de trabalhar, quando um tutor diz que o aluno errou e mostra esse erro, ensinando-o como deveria ser feito corretamente. (Aluno14)

Que houvesse a sinalização do que erramos ou ficou faltando no desenvolvimento da questão. (Aluno 47)

Tutores a distância - infelizmente sabemos que não conseguimos agradar a todos, mas ao longo deste curso tivemos alguns problemas com tutores a distância, a falta de retorno mais rápido desses profissionais acabam atrapalhando o andamento do curso. (Aluno 83)

Com estas respostas vemos que um percentual razoável de alunos, como os que entregam seus trabalhos com antecedência e querem receber *feedbacks* de seus trabalhos possuem uma postura proativa deixando de ser um mero expectador do processo ensino-aprendizagem tomando para si a responsabilidade pela sua aprendizagem de acordo com o seu perfil profissional e dos objetivos que pretende alcançar, bem como com o tempo que tem disponível para isso. Este é outro grande desafio para o *work-based learning*.

Quanto aos principais recursos utilizados nos cursos EaD do Profucionário do Ifes os alunos consideram que o material impresso e a Interação com o tutor a distância são **muito importantes**, eles consideram como **importantes** o uso de animações, vídeos tutoriais, práticas pedagógicas colaborativas, trabalhos individuais, web-conferência com o professor formador, animações, vídeos, tutoriais, práticas pedagógicas colaborativas, trabalhos individuais e áudio, já o chat com o tutor a distância não é considerado muito importante.

Ainda quanto a sua dedicação aos estudos eles afirmam que: 21,3% gasta até 10h semanais, 12,2% gastam de 10 a 20 horas semanais, 3,7% mais de 20 horas semanais, já 62,8% afirma que o tempo gasto depende da semana, ou seja, estes não possuem o hábito de se dedicar semanalmente ao curso. Estes mesmos sujeitos afirmam que para ser um bom aluno EaD é necessário que este tenha facilidade de leitura, escrita, interpretação, organização e saber trabalhar em grupo.

Para estes alunos a maior dificuldade em ser aluno EaD está relacionado ao deslocamento até o polo de apoio presencia, seguido de participação em web-conferências e interação com os tutores presenciais, como pode ser visto na Figura 4.

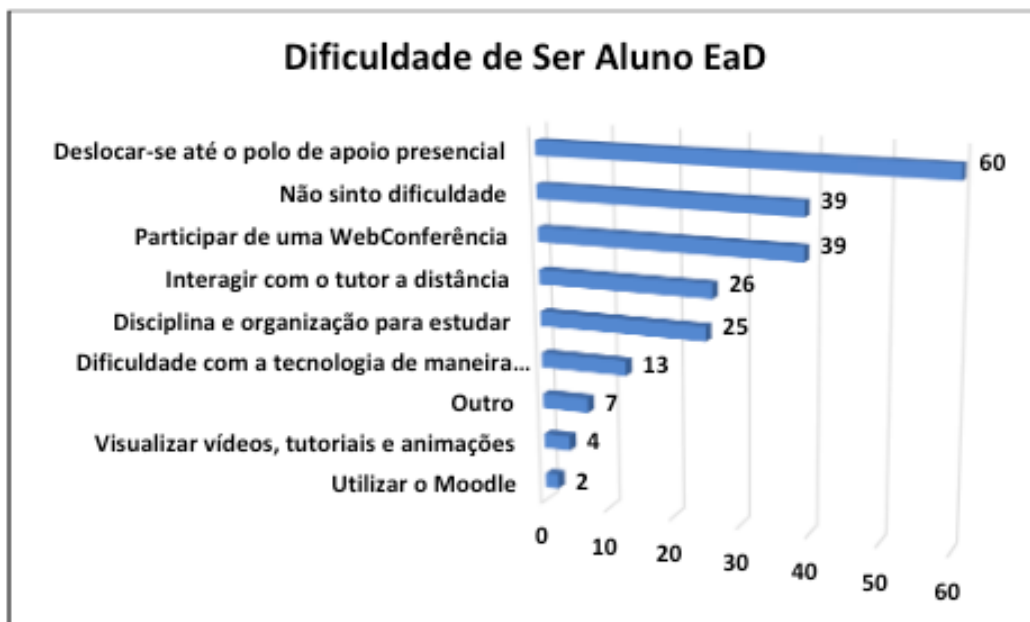


Figura 4 - Dificuldades vivenciadas pelos alunos EaD **do** Profuncionário.

Fonte: dados levantados na pesquisa pelos autores

Aqui vale ressaltar que o item familiaridade com o uso de tecnologia foi um fator que ajudou 22 alunos a realizarem o curso, mas o mesmo item foi uma das dificuldades encontradas por 13 alunos na realização do curso, já para 88 alunos este item não foi considerado importante para a realização do curso. Vemos então que a maioria dos alunos já tem o uso da tecnologia como algo comum ao seu cotidiano.

O item ligado a interação com o tutor a distância também foi abordado nas falas livres de alguns alunos como esta:

Minha dificuldade na EaD é a interação com professores e tutores a distância. Sinto falta de um espaço privado de interação para dialogar e expor minhas dúvidas e opiniões. Quando recebo um feedback não tem um espaço para concordar ou discordar da opinião do professor. (Aluno 67)

E por fim foi indagado a estes sujeitos o que eles gostariam de encontrar nos cursos EaD no futuro, obtivemos com resposta da grande maioria o uso de formas diferenciadas de apresentação um mesmo conteúdo (texto, vídeo e áudio), a segunda resposta temos seguida a de haver a possibilidade de escolha de como ser avaliado (escrita, oral ou grupos), ambos os desejos vão ao encontro da diversidade de estilos de aprendizagem que nossos alunos apresentam e nem sempre são levados em conta.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do programa Profuncionário traz algumas reflexões importantes para a oferta deste tipo de curso, ou seja, que possui uma demanda mais específica

quando comparado aos cursos de demanda social mais abrangentes. Dentre as reflexões, têm-se sobre a importância de se planejar o curso para o gênero feminino e público com idade de 30 a 50 anos em sua maioria.

Por serem alunos, em sua maioria, servidores estatutários e celetistas, percebe-se a familiaridade com o uso da tecnologia, seja em seu ambiente pessoal quanto profissional, o que facilita a realização de cursos na modalidade a distância.

O curso atende ao objetivo de melhorar a qualificação profissional e reforça a importância dos encontros presenciais, apesar de alguns relataram a dificuldade de se deslocarem até os polos de apoio presencial. Também, destaca-se a reflexão sobre uma maior flexibilização quanto ao cronograma dos cursos e os prazos existentes.

Para a oferta deste tipo de curso deve-se levar em conta as experiências prévias dos alunos e procurar facilitar a mudança de postura dos alunos levando-os a tornarem-se responsáveis por sua aprendizagem e gestores de seu tempo, isso irá levá-los a obterem sucesso em sua formação.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2017. Curitiba: InterSaberes, 2018.

ANDRÉ, M. E. D. A de. **Seminário Teórico-Metodológico II**. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. PUC-SP. 2013. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/JeffersonBaptistaMac/a-pesquisa-do-tipo-survey>>. Acesso em: 20 mai 2018.

BRODIE, Pandy; IRVING, Kate. Assessment in work-based learning: investigating a pedagogical approach to enhance student learning. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 32, n. 1, p. 11-19, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio 2017. Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, 25 mai. 2017.

_____. **Decreto nº6. 301**, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Rede e-Tec. DF. Brasília. 2007.

_____. **Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e do Profuncionário**. Versão Preliminar 1. Brasília, DF, 2016.

_____. **Rede e-Tec Brasil - Apresentação**. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>>. Acesso em 24 mai. 2017.

Dewey, J. How we think: A restatement of the relation of reflective thinking to the educative process, Boston, MA: D.C. Heath. 1933.

_____. Democracy and education: An introduction to the philosophy of education, New York: Free Press. 1916.

Ifes. Edital Processo Seletivo nº 37/2015, de 31 de agosto de 2015. Oferta de Vagas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio a Distância. **Edital Processo Seletivo PS 37/2015**. 2015. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/estude_aqui/_2015/37-2015/edital_ps_37-2015_ret_4-11.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

LESTER, Stan; COSTLEY, Carol. Work-based learning at higher education level: Value, practice and critique. **Studies in Higher Education**, v. 35, n. 5, p. 561-575, 2010.

MAIA; C., MATTAR, J. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MAIA, C. Educação pelo trabalho – *work based learning*. In: LITTO, F. M.; FORMIGA. M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte. Vol. 1**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 196-201.

NUNES, V. B.; PASSOS, M. L. S.; SONDERMANN, D. V. C.; BALDO, Y. P.; COSTA JUNIOR, J. M. A Trajetória da Institucionalização da Educação a Distância no Instituto Federal do Espírito Santo: Desafios e Conquistas. In: **12º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD 2015**, 2015, Salvador - BA. Anais do 12º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2015.

PASSOS, M. L. S. **Educação a distância no Brasil: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil**. Vitória: Edição Própria, 2018. e-Book PDF.

PASSOS, M. L. S., SONDERMANN, D. V. C., BALDO, Y. P. Perfil dos Alunos dos Cursos de Pós-Graduação na Modalidade a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013**, Belém - PA. Anais do X Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância. ESUD 2013, 2013. p.1 - 13.

TORRES, R. M. F. EAD no ensino profissionalizante. In: LITTO, F. M.; FORMIGA. M. (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte. Vol. 1**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 196-201.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-482-5



9 788572 474825